

EVOLUÇÃO



5 ANOS

DE PUBLICAÇÃO ININTERRUPTA!



William Terin

A FORÇA DA EXPRESSÃO ANGOLANA



Filiada à
ABEC BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



Platform &
workflow by
OJS / PKP



www.primeiraevolucao.com.br

Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

Organização: Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.57>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaufeuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaufeuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Isac Chateaufeuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 57 (fev. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 158 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.57

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado / Manuel Francisco Neto

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

08 DESTAQUE **WILLIAM TERIN** A força da expressão angolana

12 Educação & Literatura

Mirella Clerici Loayza

13 Agenda

15 POIESIS

J. Wilton

17 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins



ARTIGOS

1. **GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NA CIDADE EDUCADORA DE SÃO PAULO: O PAPEL DO COORDENADOR, ASSISTENTE DE DIREÇÃO E SUPERVISOR**
Andreia Ferreira de Melo Faria 19
2. **MÚSICA NOS DOCUMENTOS FEDERAIS: VARREDURA DOCUMENTAL**
Andréia Novaes Souto Ribeiro 25
3. **INCLUSÃO ESCOLAR DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NO ENSINO PRIMÁRIO: POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE INCLUSÃO**
Antônio Ambriz Camuano 43
4. **O SIGNIFICADO DA ESCOLA PARA OS PAIS: ABANDONO E NÃO MATRICULAÇÃO ESCOLAR NA COMUNIDADE DE JAMBA YA NGANDZI, MUNICÍPIO DE CHITEMBO, PROVÍNCIA DO BIÉ - REPÚBLICA DE ANGOLA**
César Horácio Guelengue Pataca 49
5. **A PRESENÇA DAS FIGURAS DE SOM EM LETRAS DE MÚSICAS NACIONAIS**
Cleia Teixeira da Silva 57
6. **A EXTREMA POBREZA EM ANGOLA: CONSEQUÊNCIA DA AUSÊNCIA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO SISTEMA DE ENSINO**
Constantino Joao Manuel 65
7. **O APRENDER ATRAVÉS DA ÁREA DO CONHECIMENTO HISTÓRIA**
Dameres Floriano Nunes Gonçalves 73
8. **A IMPORTÂNCIA DOS ELEMENTOS DA NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**
Edneia Machado de Alcântara 85
9. **APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL COMO GARANTIA DO DESENVOLVIMENTO DOS RECURSOS HUMANOS DAS EMPRESAS**
Edson da Conceição Graça 91
10. **O RECREIO: TEMPO E ESPAÇO DE INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM**
Jeneroso João André /Beatriz Pereira 99
11. **O DESPERTAR PELA LEITURA**
Joice Botelho Silva 107
12. **ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA: CENÁRIO ATUAL**
José Wilton dos Santos 113
13. **O USO DAS ARTES VISUAIS COMO PRÁTICA DE ENSINO**
Josefa Bezerra de Meneses 123
14. **IMPACTO DA PLANIFICAÇÃO AO ALCANCE DA EXCELÊNCIA EDUCATIVA**
Manuel Francisco Neto /Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco 129
15. **O AMBIENTE ALFABETIZADOR E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE SOBRE O IMPACTO DOS ESTÍMULOS VISUAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**
Mirella Clerici Loayza 133
16. **A PSICOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: CONTRIBUIÇÕES, DESAFIOS E A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS**
Rosinalva de Souza Lemes 139
17. **TRATAMENTO DESIGUAL AOS PROFESSORES DO ENSINO PRIVADO ANGOLANO**
Wilder Dala Quijango 145

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres





O APRENDER ATRAVÉS DA ÁREA DO CONHECIMENTO HISTÓRIA

DAMARES FLORIANO NUNES GONÇALVES¹

RESUMO

A área do conhecimento de História desempenha um papel fundamental na construção da identidade e na compreensão das relações étnico-raciais dentro da educação. Por meio do estudo do passado, os alunos podem desenvolver uma consciência crítica sobre as desigualdades e injustiças sociais que permeiam a sociedade, possibilitando a reflexão e o combate ao racismo e à discriminação. O ensino de História também contribui para a valorização da diversidade cultural e a promoção do respeito às diferenças, incentivando o diálogo intercultural e a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária. Além disso, a história é uma ferramenta poderosa para desconstruir mitos e estereótipos sobre diferentes grupos étnico-raciais, permitindo uma abordagem mais plural e democrática da história e da cultura. Nesse sentido, é imprescindível que os educadores estejam atentos à importância de incluir a perspectiva étnico-racial no ensino de História, promovendo a reflexão crítica sobre as relações de poder e as formas de resistência dos povos marginalizados. Através dessa abordagem, é possível fortalecer a luta contra o racismo e a promoção da igualdade de direitos para todos os cidadãos, construindo uma sociedade mais justa e democrática.

Palavras-chave: História; Educação; Aprender; Conceito; Relações.

INTRODUÇÃO

A importância da área do conhecimento da História e das relações étnico-raciais dentro da educação é um tema de extrema relevância no contexto atual da sociedade. A História, como disciplina, desempenha um papel crucial na formação dos indivíduos, contribuindo para a compreensão do passado, a construção da identidade e a reflexão sobre as relações sociais, políticas e culturais que moldam a realidade em que vivemos. Por outro lado, as relações étnico-raciais são um elemento central na configuração das desigualdades sociais e no processo de construção da diversidade e da igualdade de direitos.

Nesse sentido, a História é uma ferramenta fundamental para a promoção do

diálogo intercultural, a valorização da diversidade cultural e a desconstrução de preconceitos e estereótipos. Ao analisar o passado, os alunos podem compreender as origens das desigualdades étnico-raciais e refletir sobre as formas de resistência e luta dos povos oprimidos ao longo da história. Além disso, a História permite problematizar as narrativas dominantes e propor novas interpretações que incluam os diferentes pontos de vista e experiências dos grupos étnico-raciais marginalizados.

O conjunto complexo dos códigos e padrões que regulam a ação humana individual e coletiva, tal como se desenvolvem em uma sociedade ou grupo específico e que se

¹ Graduada em Pedagogia; Pós-graduada em Educação Inclusiva, Professora de Educação Infantil PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

manifestam em praticamente todos os aspectos da vida: modos de sobrevivência, normas de comportamento, crenças, instituições, valores espirituais, criações materiais, etc (AURÉLIO, 2004).

No contexto da educação, a inclusão da perspectiva étnico-racial no ensino de História é essencial para a formação cidadã dos alunos, capacitando-os a compreender o mundo de forma crítica e a engajar-se na luta contra o racismo e a discriminação. Ao promover a reflexão sobre as relações étnico-raciais na sociedade, os educadores contribuem para a construção de uma consciência social mais justa e solidária, baseada no respeito às diferenças e na valorização da diversidade.

Este trabalho tem como objetivo analisar a importância da área do conhecimento da História e das relações étnico-raciais dentro da educação, destacando o papel crucial que esses temas desempenham na formação dos indivíduos e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A partir de uma revisão bibliográfica e reflexão teórica, será discutido como o ensino de História pode contribuir para a promoção da consciência crítica, da valorização da diversidade e do combate ao racismo e à discriminação étnico-racial.

No decorrer deste artigo, será abordada a importância da História como disciplina escolar, os desafios e oportunidades do ensino de História no contexto contemporâneo, a relação entre História e relações étnico-raciais, e as estratégias pedagógicas para promover uma abordagem inclusiva e crítica da História e das relações étnico-raciais na educação. Espera-se que este artigo possa contribuir para a reflexão e o aprofundamento do debate sobre esses temas essenciais para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática.

O PODER DA ÁREA DO CONHECIMENTO HISTÓRIA

Uma das estratégias pedagógicas mais eficazes para tornar as aulas de História mais dinâmicas é o uso de recursos audiovisuais, como

vídeos, documentários e filmes, que podem enriquecer a abordagem dos conteúdos históricos, proporcionando uma experiência multimídia e visualmente estimulante para os estudantes. A utilização de recursos audiovisuais permite contextualizar os eventos históricos, mostrar as diferentes perspectivas e interpretações sobre determinados acontecimentos e estimular a reflexão crítica dos alunos.

As aulas dinâmicas também podem ser enriquecidas por meio de atividades práticas e interativas, como debates, simulações, jogos de papel, dramatizações e visitas a museus e exposições, que proporcionam uma experiência mais concreta e sensorial para os alunos, permitindo a vivência e a experimentação dos conceitos históricos de forma mais próxima e realista. Essas atividades estimulam a participação e a colaboração dos estudantes, promovendo o diálogo, a troca de ideias e o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.

Outra maneira de tornar as aulas de História mais dinâmicas e envolventes é por meio da utilização de recursos virtuais e tecnológicos, como plataformas educacionais online, softwares de simulação, aplicativos interativos e redes sociais, que podem ampliar as possibilidades de aprendizagem, facilitar a pesquisa, a comunicação e a interação entre os estudantes e promover uma aprendizagem mais autônoma e colaborativa. O uso da tecnologia no ensino da História permite explorar novos formatos de conteúdo, estimular a criatividade e a inovação dos alunos e proporcionar uma experiência educacional mais personalizada e adaptada às necessidades individuais de cada estudante.

As ações podem ser enriquecidas por meio da abordagem de temas atuais e relevantes, que possam estabelecer conexões com a realidade dos estudantes e despertar o seu interesse e engajamento pela disciplina. Ao contextualizar os acontecimentos do passado com os desafios e dilemas contemporâneos, os

docentes podem promover uma reflexão crítica sobre a sociedade atual, estimular a consciência histórica dos alunos e motivá-los a se envolver ativamente na construção de um futuro mais justo e equitativo.

É importante ressaltar que a promoção de aulas dinâmicas no ensino da História não se resume apenas ao uso de recursos e estratégias pedagógicas inovadoras, mas também requer uma postura reflexiva e crítica por parte dos docentes, que devem estar abertos ao diálogo, à diversidade de perspectivas e ao respeito às diferentes narrativas e interpretações históricas. Os professores têm um papel fundamental no processo de aprendizagem dos estudantes, atuando como mediadores do conhecimento, facilitadores da reflexão e agentes de transformação social, por meio de uma prática pedagógica mais humanizada, inclusiva e democrática.

Em conclusão, as aulas dinâmicas no ensino da História são essenciais para envolver e engajar os estudantes no processo de aprendizagem, estimulando o seu interesse pela disciplina, promovendo a reflexão crítica e proporcionando uma experiência educacional mais significativa e transformadora. Os docentes têm o desafio e a responsabilidade de promover uma prática pedagógica inovadora e dinâmica, que possa despertar a curiosidade, a criatividade e o protagonismo dos alunos, contribuindo assim para uma educação mais inclusiva, participativa e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

É fundamental também que os professores estejam atentos às representações e imagens veiculadas nos materiais didáticos, nos livros e nas atividades escolares, a fim de garantir a representatividade e a visibilidade das diferentes culturas e etnias presentes na sociedade brasileira. A inclusão de conteúdos que abordem a história e a cultura afro-brasileira e indígena nos currículos escolares é essencial para desconstruir estereótipos e preconceitos e promover o respeito à diversidade étnico-racial.

A sociedade atual está cada vez mais inserida aos acontecimentos históricos e por este motivo as escolas e os professores devem inovar e ampliar seus conhecimentos. Segundo Hobsbawm (1998, p. 36):

[...] as relações entre passado, presente e futuro não são apenas questões de interesse vital para todos: são indispensáveis. É inevitável que nos situamos no continuum de nossa própria existência, da família e do grupo a que pertencemos. [...] Não podemos deixar de aprender com isso, pois é o que a experiência significa (HOBSBAWM, 1998, p. 36).

Além da formação inicial dos professores, é necessário investir na formação continuada e no acompanhamento pedagógico para fortalecer as práticas inclusivas e antirracistas no cotidiano escolar. Os educadores precisam ser incentivados a participar de cursos, seminários e oficinas que abordem as questões étnico-raciais, bem como a colaborar e trocar experiências com outros profissionais engajados na promoção da diversidade e da igualdade racial na educação.

Ensinar História é uma tarefa desafiadora e ao mesmo tempo fascinante, pois exige dos profissionais educadores criatividade e inovação para manter os estudantes engajados e interessados no aprendizado. Com o avanço da tecnologia, novas possibilidades se abriram no campo da educação, proporcionando aos docentes ferramentas e recursos que podem ser utilizados de forma eficaz no ensino da História. Neste contexto, as potencialidades do uso da tecnologia para ensinar História são inúmeras e podem contribuir significativamente para o processo de aprendizagem dos alunos. Neste texto, discutirei algumas dessas potencialidades e como os educadores podem se preparar para utilizá-las de forma eficaz em suas práticas pedagógicas.

Para começar, é importante ressaltar que a tecnologia trouxe consigo uma série de recursos digitais que podem ser explorados de diferentes formas no ensino da História. A utilização de recursos como vídeos, imagens, simuladores, jogos educativos, plataformas virtuais e

aplicativos específicos, por exemplo, podem tornar as aulas mais dinâmicas, interativas e atrativas para os estudantes. Além disso, essas ferramentas possibilitam a abordagem de conteúdos de forma mais visual e concreta, facilitando a compreensão e assimilação do conhecimento por parte dos alunos.

Um dos pontos positivos do uso da tecnologia no ensino da História é a possibilidade de tornar as aulas mais contextualizadas e próximas da realidade dos estudantes. Por meio de recursos como vídeos documentários, imagens históricas, depoimentos de especialistas, entre outros, os alunos podem ter acesso a informações e fontes variadas que enriquecem o seu repertório cultural e favorecem uma compreensão mais ampla e crítica dos acontecimentos históricos. Além disso, a tecnologia permite que os estudantes participem ativamente do processo de construção do conhecimento, explorando diferentes fontes, debatendo ideias e produzindo conteúdos próprios, o que contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual.

Outra vantagem do uso da tecnologia no ensino da História é a possibilidade de promover a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos. Por meio de recursos digitais, os docentes podem estabelecer conexões entre a História e outras disciplinas, como Geografia, Filosofia, Sociologia, Artes, entre outras, ampliando o campo de conhecimento dos alunos e proporcionando uma visão mais integrada e complexa do mundo. Além disso, a tecnologia permite a abordagem de temas atuais e relevantes, que dialogam com a realidade social e cultural dos estudantes, favorecendo a reflexão e a discussão crítica sobre questões históricas e contemporâneas.

O uso da tecnologia no ensino da História contribui para a inclusão e a diversidade na sala de aula, uma vez que permite a adaptação dos conteúdos e metodologias para atender às necessidades e interesses de todos os estudantes, independentemente de suas

habilidades, preferências ou limitações. Com a utilização de recursos digitais acessíveis e adaptáveis, os docentes podem promover a aprendizagem de forma mais inclusiva e personalizada, respeitando a diversidade e a individualidade de cada aluno.

Diante dessas potencialidades, é fundamental que os profissionais educadores estejam preparados para utilizar a tecnologia de forma eficaz no ensino da História. Para isso, é necessário que os docentes desenvolvam competências digitais e pedagógicas que lhes permitam planejar, implementar e avaliar atividades e projetos que explorem as potencialidades da tecnologia de forma significativa e inovadora. Além disso, é fundamental que os educadores estejam abertos ao uso de novas ferramentas e recursos digitais, buscando constantemente se atualizar e se qualificar por meio de cursos, formações, workshops e outras atividades de capacitação profissional.

Para promover o uso eficaz da tecnologia no ensino da História, os docentes podem adotar algumas estratégias e boas práticas que favoreçam a integração dos recursos digitais nas atividades pedagógicas. Uma dessas estratégias é a criação de projetos interdisciplinares que envolvam o uso da tecnologia como ferramenta de pesquisa, produção e comunicação de conhecimento. Por meio de projetos colaborativos e criativos, os alunos podem explorar de forma mais autônoma e significativa os conteúdos históricos, desenvolvendo habilidades como trabalho em equipe, liderança, comunicação, resolução de problemas, entre outras.

A utilização de plataformas virtuais e ambientes de aprendizagem online que possibilitem a criação de espaços de interação, colaboração e compartilhamento de informações entre os estudantes e os professores. Essas plataformas podem ser utilizadas para disponibilizar materiais, atividades e recursos diversificados, organizar e monitorar o progresso dos alunos, promover a discussão e o debate de

ideias, entre outras funcionalidades que facilitam o processo de ensino e aprendizagem.

Os docentes podem explorar o uso de aplicativos educativos e jogos digitais que abordem conteúdos históricos de forma lúdica e interativa, estimulando a curiosidade, o interesse e a participação dos alunos. Esses recursos podem ser utilizados tanto em sala de aula quanto fora dela, como forma de complementar e reforçar os conteúdos trabalhados nas aulas presenciais, possibilitando aos estudantes uma aprendizagem mais dinâmica e significativa.

A realidade aumentada e realidade virtual, que permitem aos alunos vivenciar experiências imersivas e envolventes relacionadas a temas históricos. Por meio dessas tecnologias, os estudantes podem explorar ambientes virtuais, visitar museus e sítios arqueológicos, participar de reconstituições históricas, entre outras atividades que enriquecem a sua experiência de aprendizagem e estimulam a sua imaginação e criatividade.

O uso da tecnologia no ensino da História não se restringe apenas ao uso de recursos digitais, mas também envolve uma mudança de paradigma na prática pedagógica dos docentes, que devem adotar uma postura mais facilitadora, mediadora e orientadora no processo de aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, é fundamental que os educadores estejam abertos a experimentar novas abordagens, métodos e estratégias de ensino que incorporem a tecnologia de forma integrada e significativa, favorecendo uma aprendizagem mais ativa, participativa e autônoma por parte dos estudantes.

As potencialidades do uso da tecnologia para ensinar a área do conhecimento História na educação são inúmeras e podem contribuir significativamente para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. No entanto, para que essas potencialidades sejam efetivamente exploradas, é fundamental que os profissionais educadores estejam preparados e capacitados para utilizar a tecnologia de forma eficaz e inovadora em suas práticas pedagógicas,

promovendo uma aprendizagem mais significativa, inclusiva e contextualizada para todos os estudantes.

O combate ao racismo estrutural na educação requer a atuação conjunta de professores, gestores, alunos, comunidade escolar e órgãos públicos, a fim de promover a transformação necessária para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A elaboração e implementação de políticas públicas que visem combater o racismo e promover a equidade racial no sistema educacional são fundamentais para garantir o direito à educação de qualidade para todos os estudantes, independentemente de sua origem étnica.

É importante ressaltar que a luta contra o racismo estrutural na educação não se restringe apenas ao ambiente escolar, mas se estende para a sociedade como um todo. É necessário promover a conscientização e o engajamento de toda a comunidade na defesa dos direitos humanos, da igualdade racial e da promoção da diversidade cultural. O enfrentamento do racismo demanda uma atuação intersetorial e articulada entre os diversos setores da sociedade, visando a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária.

O combate ao racismo estrutural na educação exige um compromisso coletivo e permanente de todos os atores envolvidos no processo educativo. A formação docente desempenha um papel fundamental nesse processo, capacitando os professores para promover práticas inclusivas e antirracistas no ambiente escolar. É necessário investir em políticas públicas que visem combater o racismo e promover a equidade racial no sistema educacional, garantindo o direito à educação de qualidade para todos os estudantes, independentemente de sua origem étnica. A construção de uma sociedade mais justa e igualitária passa necessariamente pelo enfrentamento do racismo e pela promoção da diversidade e do respeito à pluralidade étnica e cultural presente em nossa sociedade.

A formação docente para se trabalhar as relações étnico-raciais dentro do contexto escolar é um tema de extrema importância e relevância no cenário educacional atual. A educação é um instrumento fundamental para a promoção da igualdade, do respeito à diversidade e da valorização das diferentes culturas e etnias presentes em nossa sociedade. Nesse sentido, é fundamental que os docentes estejam preparados e capacitados para lidar de forma adequada com as questões étnico-raciais no ambiente escolar.

O Brasil é um país marcado por uma profunda desigualdade étnico-racial, fruto de um longo processo histórico de discriminação e preconceito. As desigualdades raciais estão presentes em diversas esferas da sociedade, inclusive no sistema educacional. A escola, como espaço de formação e socialização, desempenha um papel fundamental na reprodução e perpetuação dessas desigualdades, mas também pode ser um espaço de transformação e de luta contra o racismo e a discriminação.

A Lei 10.639/03, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas, abrindo um importante espaço para a discussão e reflexão sobre as questões étnico-raciais no ambiente escolar. No entanto, a implementação efetiva da lei ainda enfrenta muitos desafios, principalmente no que diz respeito à formação dos professores para tratar dessas temáticas de forma adequada e sensível.

O racismo estrutural na educação é um tema de extrema importância e relevância nos dias atuais. A discriminação racial ainda é uma realidade em muitas instituições de ensino, representando um obstáculo para a garantia de uma educação de qualidade e equidade para todos os estudantes. Nesse sentido, é fundamental discutir e promover ações afirmativas que visem eliminar as práticas e comportamentos racistas, bem como fortalecer a cultura da diversidade e do respeito mútuo no ambiente escolar.

A luta contra o racismo estrutural na educação requer uma mudança profunda e sistêmica nos currículos, nas práticas pedagógicas, na formação dos professores e na gestão das escolas. É necessário reconhecer e desconstruir os estereótipos e preconceitos presentes no ensino e na aprendizagem, promovendo a valorização da história, cultura e contribuições dos povos afrodescendentes e indígenas para a construção da sociedade brasileira.

A formação dos professores desempenha um papel fundamental nesse processo de combate ao racismo estrutural na educação. Os educadores precisam estar preparados para lidar com a diversidade étnico-racial presente em suas salas de aula, desenvolvendo práticas pedagógicas inclusivas que valorizem e respeitem a identidade e a história de cada aluno. Além disso, é necessário promover a reflexão e o debate sobre as desigualdades raciais e as formas de enfrentamento do racismo, tanto no âmbito educacional como na sociedade como um todo.

Os professores precisam ser sensibilizados para reconhecer e enfrentar as situações de discriminação racial que ocorrem no ambiente escolar, promovendo um ambiente de respeito, valorização da diversidade e promoção da igualdade de oportunidades para todos os alunos.

A importância do ensino da história na educação tem sido amplamente discutida e debatida ao longo dos anos. A história é uma disciplina fundamental, pois nos ajuda a compreender melhor o presente, ao mesmo tempo que nos permite refletir sobre o passado e projetar o futuro. Além disso, o estudo da história contribui para a formação de cidadãos mais críticos, conscientes e engajados socialmente.

A história é uma disciplina que nos ajuda a compreender as origens e os processos de formação das sociedades humanas, assim como as relações de poder, as transformações econômicas e as mudanças culturais ao longo do tempo. Ao estudar história, os alunos têm a

oportunidade de analisar os acontecimentos do passado, compreender as causas e consequências dos fatos históricos e refletir sobre as diferentes interpretações e narrativas que são construídas sobre determinados eventos.

O estudo da história nos permite conhecer e valorizar a diversidade cultural e a pluralidade de experiências humanas, contribuindo para a formação de uma visão crítica e ampla sobre o mundo. Através da história, os alunos aprendem a questionar estereótipos, preconceitos e visões simplistas da realidade, desenvolvendo assim uma atitude mais empática, tolerante e respeitosa em relação às diferenças. Também nos ajuda a compreender melhor as questões políticas, econômicas e sociais que afetam a nossa sociedade contemporânea. Ao estudar história, os alunos podem analisar as origens e os desdobramentos de problemas como desigualdade social, racismo, xenofobia, intolerância religiosa, entre outros, e refletir sobre as possíveis soluções para essas questões. Dessa forma, a história nos proporciona ferramentas fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática.

Estudar história contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como a capacidade de análise crítica, síntese de informações, argumentação, interpretação de fontes históricas, entre outras. Essas habilidades são fundamentais para o exercício da cidadania ativa e para a inserção do indivíduo no mundo do trabalho, uma vez que permitem uma compreensão mais ampla e profunda da realidade.

O ensino da história também promove a formação de uma consciência histórica, ou seja, a capacidade de situar-se no tempo e no espaço, compreendendo a sua própria identidade, os valores e as tradições que moldaram a sua cultura e a sua sociedade. A consciência histórica é essencial para a construção de uma memória coletiva, para a preservação do patrimônio cultural e para a valorização da história como parte integrante da identidade de um povo.

A história é fundamental para a formação integral do indivíduo, contribuindo para o desenvolvimento de uma visão crítica, reflexiva e emancipatória sobre o mundo. Por meio da história, os alunos podem compreender melhor a sua realidade, refletir sobre o seu papel na sociedade e contribuir para a construção de um futuro mais justo e solidário. Portanto, é essencial que a história seja valorizada e incentivada dentro do currículo escolar, visando assim a formação de cidadãos mais conscientes, engajados e comprometidos com a transformação social.

A atuação dos docentes no ensino da História desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, uma vez que é por meio da História que os jovens podem compreender o mundo que os cerca, refletir sobre o passado e projetar o futuro. Nesse sentido, é essencial que os educadores desenvolvam estratégias pedagógicas inovadoras e dinâmicas, que possam envolver e estimular os estudantes no processo de aprendizagem, tornando as aulas mais atrativas e significativas.

O uso de aulas dinâmicas no ensino da História é uma prática que visa despertar o interesse dos alunos pela disciplina, estimulando o pensamento crítico, a capacidade de análise e interpretação de fontes históricas, bem como o desenvolvimento de habilidades como argumentação, síntese de informações e contextualização dos acontecimentos no tempo e no espaço. Ao promover aulas dinâmicas, os docentes criam um ambiente propício para a construção do conhecimento e para o engajamento dos estudantes, tornando a aprendizagem mais prazerosa e significativa.

A formação docente para o trabalho com as relações étnico-raciais deve ser pautada por uma perspectiva interdisciplinar e crítica, que leve em consideração a complexidade e a diversidade das questões envolvidas. Os professores devem ser capazes de compreender as especificidades culturais e históricas das diferentes etnias e de refletir sobre as relações

de poder e de dominação que permeiam as relações étnico-raciais em nossa sociedade.

O docente deve estimular uma postura reflexiva e crítica dos professores em relação ao seu próprio papel e à sua atuação no contexto escolar. Os professores devem ser incentivados a problematizar as representações e estereótipos presentes em nosso imaginário social, a questionar as hierarquias e as formas de exclusão que marcam as relações étnico-raciais e a buscar estratégias e práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e promovam a igualdade.

Nesse sentido, a formação docente para o trabalho com as relações étnico-raciais deve contemplar tanto aspectos teóricos quanto práticos. Os professores precisam estar familiarizados com os conceitos e teorias que fundamentam a discussão sobre racismo, discriminação e preconceito, mas também devem ser capazes de traduzir esses conhecimentos em ações concretas e significativas no contexto escolar.

Uma das principais estratégias para a formação docente nesse sentido é a educação continuada, que possibilita aos professores a atualização e aprofundamento de seus conhecimentos em relação às questões étnico-raciais e o desenvolvimento de habilidades e competências para lidar com essas temáticas de forma eficaz. Cursos, workshops, seminários e grupos de estudo são algumas das possibilidades de formação que podem ser oferecidas aos professores, promovendo a troca de experiências e o debate sobre as melhores práticas pedagógicas.

Outro aspecto importante da formação docente para o trabalho com as relações étnico-raciais é a valorização da diversidade cultural e étnica presentes na escola. Os professores devem estar atentos às diferenças e singularidades dos alunos, respeitando suas identidades e valorizando suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem. A promoção do diálogo intercultural e o estímulo ao respeito mútuo são fundamentais para a construção de uma escola inclusiva e

democrática. Incentivar a articulação entre a escola e a comunidade, envolvendo os pais, os alunos, os grupos étnico-raciais e as organizações da sociedade civil no debate e na construção de propostas para a promoção da igualdade étnico-racial no ambiente escolar. A participação e o engajamento da comunidade são essenciais para a implementação efetiva de políticas e práticas inclusivas e antirracistas na escola.

É importante ressaltar que a formação docente para o trabalho com as relações étnico-raciais não se restringe apenas aos professores que atuam diretamente com as disciplinas de história, geografia ou ciências sociais. Todos os professores, independentemente da área de conhecimento em que atuam, têm o dever de promover a igualdade, o respeito à diversidade e a valorização das diferentes culturas e etnias presentes em nossa sociedade.

Para se trabalhar as relações étnico-raciais dentro do contexto escolar é um desafio complexo e urgente, que requer o envolvimento de todos os atores educacionais e sociais. É preciso investir na qualificação dos professores, na promoção do debate e da reflexão sobre essas temáticas e na implementação de políticas e práticas pedagógicas que contribuam para a promoção da igualdade étnico-racial na escola e na sociedade como um todo. A formação dos professores é um passo fundamental nesse processo, que requer um compromisso coletivo e contínuo com a construção de uma educação mais justa, inclusiva e democrática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações étnico-raciais dentro do sistema educacional são um tema complexo e multifacetado, que envolve questões de desigualdade, discriminação, preconceito e exclusão. Ao longo da história, a educação tem sido um dos espaços privilegiados para a reprodução e perpetuação do racismo estrutural, que se manifesta de diversas formas no cotidiano escolar, impactando negativamente a trajetória educacional e o desenvolvimento dos

estudantes pertencentes a grupos étnico-raciais minoritários.

Na história temos visto com frequência, infelizmente, que o possível se torna impossível e podemos pressentir que as mais ricas possibilidades humanas permanecem ainda impossíveis de se realizar. Mas vimos também que o inesperado se torna possível e se realiza; vimos com frequência que o improvável se realiza mais do que o provável; saibamos, então, esperar o inesperado e trabalhar pelo improvável (MORIN, 2001, p.92).

No Brasil, país marcado por uma profunda desigualdade social e racial, as relações étnico-raciais no sistema educacional refletem a estrutura de poder e privilégios historicamente construída em torno da branquitude, que se materializa em práticas discriminatórias, segregadoras e excludentes. A escola, como instituição central na formação dos indivíduos e na construção da cidadania, desempenha um papel fundamental na reprodução e na transformação das relações étnico-raciais na sociedade.

A implementação da Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas, representou um avanço significativo no combate ao racismo e na promoção da igualdade racial na educação. No entanto, muitos desafios ainda persistem, tanto no que diz respeito à efetivação da lei no cotidiano escolar como na superação das práticas e representações racistas que permeiam as relações interpessoais e institucionais no ambiente educacional.

O ensino de História nos primeiros anos do Ensino Fundamental possibilita a construção do saber histórico por meio da relação interativa entre educador e educando, transformando essa prática em ato político. De acordo com Pereira (2013, p. 13): “O ensino de História nas Séries Iniciais e Educação Infantil devem promover a reflexão e cabe ao professor fazer com que esta reflexão seja efetivada, ainda que de modo tímido”. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – BNCC apud Pereira (2013, p. 02):

Os conteúdos para os primeiros ciclos do Ensino Fundamental deverão partir

da história do cotidiano da criança, em seu tempo e espaço específicos. Porém incluindo contextos históricos mais amplos, partindo do tempo presente e denunciando a existência de tempos passados, e modos de vida e costumes diferentes dos que conhecemos, sempre os relacionando ao tempo presente e ao que a criança conhece, para que não fique apenas no abstrato (BNCC apud PEREIRA, 2013, p. 2).

A formação docente é um elemento-chave para a promoção de relações étnico-raciais mais justas e igualitárias na educação. Os professores, enquanto mediadores do conhecimento e agentes de transformação social, desempenham um papel fundamental na promoção da diversidade, na superação do racismo e na construção de uma cultura de respeito e valorização das diferenças étnicas e culturais. Para tanto, é imprescindível que os educadores sejam devidamente formados e capacitados para lidar com a diversidade étnico-racial presente em suas salas de aula, desenvolvendo práticas pedagógicas inclusivas e antirracistas. Para a promoção de relações étnico-raciais mais equitativas e justas deve contemplar não apenas o conhecimento teórico sobre as questões raciais, mas também a reflexão crítica sobre as próprias práticas e concepções como educadores. É fundamental que os professores estejam sensibilizados para reconhecer e enfrentar as situações de discriminação racial que ocorrem no ambiente escolar, promovendo um ambiente de respeito, acolhimento e valorização da diversidade étnica e cultural.

Nesse sentido, a formação inicial e continuada dos professores deve abordar temáticas como a história e cultura afro-brasileira e indígena, a lei de cotas nas universidades, o enfrentamento do racismo institucional, a consciência racial e as práticas pedagógicas inclusivas e antirracistas. Além disso, é fundamental promover o diálogo intercultural e interdisciplinar entre os profissionais da educação, visando a construção de uma perspectiva crítica e reflexiva sobre as desigualdades étnico-raciais e a busca por estratégias de superação do racismo no contexto escolar.

A promoção de relações étnico-raciais mais justas e equitativas no sistema educacional requer um esforço coletivo e articulado entre professores, gestores, alunos, famílias e comunidade escolar. É fundamental que as escolas sejam espaços de acolhimento e valorização da diversidade étnica e cultural, promovendo o respeito mútuo, a valorização das diferenças e a igualdade de oportunidades para todos os estudantes, independente de sua origem étnico-racial.

A implementação de políticas públicas que visem combater o racismo estrutural e promover a equidade racial na educação é essencial para garantir o direito à educação de qualidade para todos os estudantes. É preciso investir em ações afirmativas, programas de formação e capacitação de professores, políticas de inclusão e valorização da diversidade étnico-racial, bem como em mecanismos de monitoramento e avaliação da implementação dessas políticas, a fim de garantir a efetivação dos princípios da igualdade racial no sistema educacional.

Em conclusão, as relações étnico-raciais no sistema educacional desempenham um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária. A promoção da diversidade étnico-racial, o combate ao racismo estrutural e a valorização das contribuições dos povos afro-brasileiros e indígenas para a construção da identidade nacional são fundamentais para a construção de uma educação mais justa, democrática e emancipadora. A formação docente é um fator-chave nesse processo, devendo contemplar a sensibilização, a reflexão e o engajamento dos professores na promoção de relações étnico-raciais mais equitativas e respeitadas no ambiente escolar. A superação do racismo na educação requer um esforço coletivo e permanente de toda a sociedade, visando à construção de uma cultura de respeito à diversidade e de valorização das diferenças como um fator de enriquecimento e potencialização do processo educativo e social como um todo.

O contexto histórico deste período dos anos 20/30 foi marcado por uma crise generalizada, e as discussões nacionais sobre a educação se pautaram na escola única diferenciadora, que resolveu ao mesmo tempo dois problemas, primeiro o do ensino democrático e segundo o da seleção por mérito (CARVALHO, 2006, P. 6).

A História é uma disciplina fundamental para a compreensão do mundo em que vivemos. Através do estudo do passado, somos capazes de compreender como as sociedades se desenvolveram, as mudanças que ocorreram ao longo do tempo e como esses eventos influenciam o nosso presente. Por isso, é essencial que os estudantes tenham acesso a um ensino de História de qualidade, que os estimule a refletir, questionar e compreender a complexidade do mundo que os cerca.

Um dos maiores desafios para os docentes é conseguir envolver os estudantes na disciplina de História. Muitas vezes, os alunos não veem a relevância da disciplina em suas vidas, acham o conteúdo chato e desinteressante, o que torna o processo de ensino e aprendizagem mais difícil. É necessário, portanto, criar estratégias e métodos de ensino que despertem o interesse dos estudantes pela História e os motivem a aprender mais sobre o assunto.

Os profissionais educadores que lecionam História precisam estar preparados para enfrentar esse desafio e desenvolver práticas pedagógicas que tornem a disciplina mais atrativa e significativa para os estudantes. Para isso, é necessário uma série de competências e habilidades que os docentes precisam desenvolver ao longo de sua formação e prática profissional.

Em primeiro lugar, é fundamental que os professores de História tenham um bom domínio do conteúdo que estão ensinando. É importante que eles conheçam não apenas os fatos e datas, mas também as diferentes interpretações e abordagens teóricas sobre os eventos históricos. Além disso, é importante que os professores estejam atualizados em relação às novas descobertas e pesquisas na área da História, para

que possam oferecer aos estudantes um ensino de qualidade e relevante.

A capacidade de relacionar os conteúdos históricos com a realidade dos estudantes. Os professores precisam ser capazes de mostrar como o conhecimento histórico pode ajudar os estudantes a compreender o mundo em que vivem, analisar os acontecimentos atuais à luz do passado e refletir sobre as questões sociais, políticas e culturais que nos cercam. Isso torna o ensino de História mais significativo e estimulante para os estudantes.

Os professores de História precisam desenvolver estratégias de ensino que tornem as aulas mais dinâmicas e interativas. Aulas expositivas e monótonas tendem a afastar os estudantes, enquanto atividades práticas, debates, discussões em grupo, simulações e uso de recursos audiovisuais podem tornar o ensino mais interessante e envolvente. Os professores também podem utilizar a tecnologia a seu favor, criando conteúdos multimídia, podcasts, vídeos e jogos educativos que estimulem a participação e a aprendizagem dos estudantes. Estar atentos às diferentes formas de aprendizagem dos estudantes e adaptar suas práticas pedagógicas para atender às necessidades de todos. Nem todos os estudantes aprendem da mesma maneira, por isso é importante oferecer atividades diversificadas que permitam a todos os alunos se envolverem no processo de aprendizagem.

Outro aspecto importante é a valorização da pluralidade e diversidade de perspectivas na abordagem dos conteúdos históricos. Os professores de História devem incentivar os estudantes a questionar, refletir e debater sobre diferentes interpretações e pontos de vista, promovendo o pensamento crítico e o respeito às diferenças. Isso contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e engajados com a sociedade em que vivem.

Em suma, para envolver os estudantes na disciplina de História e tornar o ensino mais significativo e relevante, os profissionais educadores precisam estar preparados para

desenvolver competências e habilidades que favoreçam a aprendizagem dos alunos. É necessário um bom domínio do conteúdo, capacidade de relacionar a História com a realidade dos estudantes, uso de estratégias de ensino dinâmicas e interativas, adaptação às diferentes formas de aprendizagem dos alunos e valorização da diversidade de perspectivas. Com dedicação, criatividade e comprometimento, os professores podem contribuir para despertar o interesse dos estudantes pela disciplina de História e auxiliá-los no desenvolvimento de uma visão crítica e contextualizada do mundo em que vivemos.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel (Org). Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Portugal: Porto, 1996.
- BENTO, Luiz Carlos. O saber histórico e o ensino de história: uma reflexão sobre as possibilidades do ensino escolar da história. Goiânia: UFGO, 2018.
- BITTENCOURT. Circe Fernandes. Reflexões sobre o ensino de História. ESTUDOS AVANÇADOS 32 (93), 2018.
- CARVALHO, Rita de Cássia Gonçalves de. As Transformações do Ensino no Brasil: análise das reformas. História, Sociedade e Educação no Brasil, Campinas, 2006, p. 1-27.
- CHARLOT, B. Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje. Porto Alegre: ArtMed, 2005.
- COSTA, Alex Silva. A Importância Do Ensino De História Nas Escolas E Suas Implicações Na Vida Social. Revista Anagrama: Científica Interdisciplinar da Graduação Ano 5 - Edição 2 - Fevereiro de 2012.
- FERNANDES, Antonia. Ensino de História e seus conteúdos. ESTUDOS AVANÇADOS 32 (93), 2018.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIMENO SACRISTÁN, J. Poderes instáveis em educação. Porto Alegre: ARTMED Sul, 1999.
- NÓVOA, António. O Passado e o Presente dos Professores. In NÓVOA, A. (Org.). Profissão Professor. Portugal: Porto, 1995.
- PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. (Org). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. SP: Cortez, 2002.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. RJ: Vozes, 2002.



COORDENAÇÃO:
 Manuel Francisco Neto
 Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):
 Andreia Ferreira de Melo Faria
 Andréia Novaes Souto Ribeiro
 António Ambriz Camuano
 César Horácio Guelengue Pataca
 Cleia Teixeira da Silva
 Constantino João Manuel
 Damares Floriano Nunes Gonçalves
 Edneia Machado de Alcântara
 Edson da Conceição Graça
 Jeneroso João André / Beatriz Pereira
 Joice Botelho Silva
 José Wilton dos Santos
 Josefa Bezerra de Meneses
 Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda
 Caneca Gunza Francisco
 Mirella Clerici Loayza
 Rosinalva de Souza Lemes
 Wilder Dala Quijango

doi <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.57>



Em parceria com:



Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

